ISSN 2318-7344
@RQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO
PUC Minas

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO: CAMINHOS DO ETERNO VIR A SER...

EDUCATION AND INNOVATION: PATHS TO ETERNAL BECOME...

Leonardo Machado Palhares
Instituto Federal de Minas Gerais

Rosiléia de Fátima Costa
Faculdade Unyleya

RESUMO:
O que é inovar em Educação? José Francisco de Almeida Pacheco é referência teórica e esteve à frente nos últimos cinquenta anos com a questão da inovação durante a construção de relações humanas na Escola da Ponte, em Portugal. Como este educador compreende o conceito? Suas reflexões entrelaçadas aos conceitos do fazer docente (Arroyo, 2000), (Tardif, 2018), (Freire, 2018) e (Garcia, 2019) favorece a reflexão e a consolidação do conceito de inovação escolar, bem como auxilia na separação entre inovação técnico-científica e inovação social. A construção híbrida do artigo, entrevista e ensaio é uma proposta metodológica que articula recursos da história oral (Delgado, 2006) com enlaces teóricos elaborados pelo entrevistado e pelos autores de referência. O texto se propõe a conduzir seus leitores no processo do fazer docente como uma inovação instituinte, portanto, sempre inconcluso, como qualquer processo de constituição humana.

Palavras-chave: Educação, Inovação. Docência.

ABSTRACT:
What is innovation in Education? José Francisco de Almeida Pacheco is a theoretical reference and has been at the forefront for the last fifty years with the issue of innovation during the construction of human relationships at Escola da Ponte, in Portugal. How does this educator understand the concept? His reflections intertwined with the concepts of teaching (Arroyo, 2000), (Tardif, 2018), (Freire, 2018) and (Garcia, 2019) favor reflection and consolidation of the concept of school innovation, as well as helping to separate innovation technical-scientific and social innovation. The hybrid construction of article, interview and essay is a methodological proposal that articulates resources from oral history (Delgado, 2006) with theoretical links elaborated by the interviewee and the reference authors. The text aims to guide its

readers in the process of teaching as an instituting innovation, therefore, always inconclusive, like any process of human constitution.

Keywords: Education, Innovation. Teaching

RESUMEN:

¿Qué es la innovación en Educación? José Francisco de Almeida Pacheco es un referente teórico y ha estado a la vanguardia durante los últimos cincuenta años con el tema de la innovación en la construcción de las relaciones humanas en la Escola da Ponte, en Portugal. ¿Cómo entiende este educador el concepto? Sus reflexiones entrelazadas con los conceptos de docencia (Arroyo, 2000), (Tardif, 2018), (Freire, 2018) y (García, 2019) favorecen la reflexión y consolidación del concepto de innovación escolar, además de ayudar a separar la innovación técnica. -innovación científica y social. La construcción híbrida de artículo, entrevista y ensayo es una propuesta metodológica que articula recursos de la historia oral (Delgado, 2006) con vínculos teóricos elaborados por el entrevistado y los autores de referencia. El texto pretende guiar a sus lectores en el proceso de enseñanza como innovación instituyente, por tanto, siempre inconclusa, como todo proceso de constitución humana.

Palabras clave: Educación, Innovación. Enseñando.

A construção da entrevista.

No dia 21 de setembro de 2023 realizamos entrevista com o educador José Francisco de Almeida Pacheco[i]. Entrelaçamos a conversa com a reflexão sobre o educador e suas ideias sobre inovação educacional. Como recurso para leitura e, até mesmo para instigar a reflexão, optamos por dividir o artigo em duas partes: transcrição da entrevista[1], reflexão sobre a entrevista a partir do sentido de ser educador e inovação em educação, em diálogo com Freire (2018); Garcia (2009); Pacheco (2019); Arroyo (2000); Nóvoa (2009); Tardif (2014).

Ao recorrer à entrevista como fonte privilegiada desta construção nos ancoramos em princípios da metodologia da história oral. Compreendemos que a memória viva, mobilizada por recursos da oralidade, quando potencializados a outros recursos e fontes, favorecem e fortalecem os laços das dimensões do tempo individual e coletivo (Delgado, 2006) e, neste caso, do tempo de reflexão e construção de parte da ciência da educação, haja vista as contribuições do entrevistado para a história da educação portuguesa e brasileira. A fonte oral, é, assim, privilegiada, construindo trilhas, como rastro para reflexão sobre história, neste caso, sobre os sentidos do ser e do que é inovação.

[1] A entrevista está disponível no site do Movimento de Alternativas para uma Nova Educação (MoANE): https://www.youtube.com/@movimentodealternativaspar9318/about, acesso dia 20 de outubro de 2023.

José Francisco de Almeida Pacheco é educador português que esteve à frente da Escola da Ponta entre as décadas de 1980 e 1990. Morando no Brasil desde 2005, foi responsável pelo Projeto Âncora, reconhecido como modelo de educação inovadora[2]. Sobre a Escola da Ponte temos inúmeras referências, mas, a primeira é o relato de Rubem Alves, no texto "A escola com que sempre sonhei":

> A Escola da Ponte é dirigida por José Pacheco, um educador de voz mansa e poucas palavras. Imaginei que ele seria meu guia e explicador. Em vez disso ele chamou uma aluna de uns dez anos que passava e disse: "Será que tu poderias mostrar e explicar a nossa escola a este visitante?". Ela acenou que sim com um sorriso e passou a me guiar. Antes de entrar no lugar onde as crianças estavam, ela parou para me dar a primeira explicação, que tinha por objetivo, imagino, amenizar a surpresa. (...) Nósh não têmosh, como nas outrash escolash [daqui para frente escreverei do jeito normal...], salas de aulas. Não temos classes separadas, 1º ano, 2º ano, 3º ano... Também não temos aulas, em que um professor ensina a matéria. Aprendemos assim: formamos pequenos grupos com interesse comum por um assunto, reunimo-nos com uma professora e ela, conosco, estabelece um programa de trabalho de 15 dias, dando-nos orientação sobre o que deveremos pesquisar e os locais onde pesquisar. Usamos muito os recursos da Internet. Ao final dos 15 dias nos reunimos de novo e avaliamos o que aprendemos. Se o que aprendemos foi adequado, aquele grupo se dissolve, forma-se um outro para estudar outro assunto. Ditas essas palavras, ela abriu a porta e, ao entrar, o que vi me causou espanto. Era uma sala enorme, enorme mesmo, sem divisões, cheia das mesinhas baixas, próprias para as crianças. As crianças trabalhavam nos seus projetos, cada uma de uma forma. Moviam-se algumas pela sala, na maior ordem, tranquilamente. Ninguém corria. Ninguém falava em voz alta. Em lugares assim normalmente se ouve um zumbido, parecido com o zumbido de abelhas. Nem isso se ouvia. Notei, entre as crianças, algumas com síndrome de Down que também trabalhavam. As professoras estavam assentadas com as crianças, em algumas mesas, e se moviam quando necessário. Nenhum pedido de silêncio. Nenhum pedido de atenção. Não era necessário. (Alves, 2001, p. 37-38)

Mioto (2022) ressalta a importância do modelo Escola da Ponte no Brasil:

> A importância de incluirmos a escola *Fabulinus* e uma escola *Waldorf* nesta pesquisa também se dá porque queremos discutir a inovação escolar pelo viés de bases teóricas múltiplas. As escolas IFPR Jacarezinho, Campos Salles e Tiê trazem em suas linhas de inspiração muita influência vinda da paradigmática "Escola da Ponte" (Portugal). **Não queríamos em nossa pesquisa deixar a impressão de que a inovação educacional parte fundamentalmente desta influência da "Escola da Ponte", apesar de reconhecermos que é a mais forte influência das transformações que vem ocorrendo no país**, não queremos dar ênfase somente a essa linha paradigmática da inovação. Queremos mostrar que existem caminhos de inovação que se dão por vias muito diferentes e que não passam pela influência da "Escola da Ponte", queremos mostrar essa multiplicidade das transformações possíveis. (Mioto, 2022, p. 31 – **grifo nosso**)

[2] Para saber sobre o projeto Âncora acessar: (1) Destino Educação: Escolas Inovadoras | Episódio 01 - Projeto Âncora - YouTube

José Pacheco é, portanto, nome associado a processos disruptivos em relação à escolarização tradicional. Como o mesmo escreve, ao refletir sobre a construção da uma nova educação,

> (...) uma educação de qualidade é possível, numa nova identidade de escola pública, numa educação ressignifica, integradora de saberes, que contribua para a manifestação da criatividade e inovação. Idêntica conclusão se extrai da pesquisa elaborada pelo Grupo de Trabalho da Inovação (MEC, 2015): uma educação de boa qualidade, que assegure excelência acadêmica e inclusão social, é possível, se referindo ao conceito de "escola", se acontecer a reconfiguração das práticas escolares no contexto de novas construções sociais de aprendizagem. (Pacheco, 2019, p. 27)

Como se descreve? O que explicita ao falar sobre educação? O que é inovação na educação? Essas são questões que buscamos com a entrevista.

A elaboração deste texto híbrido (artigo, entrevista e ensaio) está dividido em três partes: a primeira é a entrevista. Trazer a entrevista para o início do texto foi recurso que entendemos como estratégico para aproximar a leitura do sujeito de reflexão, o educador, designer educacional e pensador, José Pacheco. O texto continua com a análise da entrevista, favorecendo a emergência das categorias de análise: ser e viver no campo educacional, inovação e docência. Na terceira parte convidamos cada uma a refletir sobre o lugar da docência em contexto social marcado pela instabilidade do ser e viver profissional em contextos de construção das escolarizações.

Entrevista com José Pacheco[3]:

Entrevistadores (EN): Quem foi e quem é José Pacheco?

José Pacheco (JP): É um ser humano como qualquer outro. Com as suas eventuais virtudes e muitos cuidados. E que muitas vezes estranha (inaudível). Foi esse, mas recentemente comecei a pensar em ser apenas Designer Educacional, tentar-me refazer-me a todo momento. Porque, quando eu escuto mestres de cerimônia apresentar este velhinho insuportável, eles falam de tudo aquilo que fiz e até mesmo do que não fiz (fizemos). Eu me sinto muito mal, sou um aprendiz de teorias. Tudo o que diz, que agradeço, mas é tudo passado, não adianta nada, foi na altura, mas pronto, eu compreendo. Andei muito tempo estudando Histórias de Vida, formação autobiográfica e compreendo que, mesmo não dando (inaudível) importância aquilo que este velhinho é. Tudo isso possa interessar. Mas, como nada se repete, falar daquilo que eu fui e daquilo que eu sou, é falar do passado. Te agradeço o interesse, evidente, e confesso com certa vaidade. Mas aquilo que respondi e responderei sempre: sou um ser humano dotado de algumas virtudes, poucas. Muitas imperfeições. E um insuportável, e quanto mais tempo passa, mais insuportável fico; porque me sinto

[3] A entrevista pública está disponível no Canal MoANE: https://www.youtube.com/watch?v=kDvEN201m3s, acesso em 14 de dezembro de 2023.

frágil. Sempre que volto a falar das mesmas coisas que falei, tem mais de meio século, é como se não tivesse existido este meio século; é como se não tivesse existido esse meio século. Como se eu nunca tivesse existido. Estou a falar do campo da Educação e é o campo da minha vida. É isso meu amigo, não tem muito mais. (...)

EN: Jogo de palavras:

EN: Professor...

JP: Aquele que professa

EN: E o que é um tutor?

JP: É um professor rejuvenescido, reciclado, regenerado e outros atributos que lhe possam dar. É aquele que não tenta ensinar e aprende com os outros.

EN: Escola...

JP: Pessoas...

EN: Prédio escolar...

JP: Um espaço, um edifício que, por suas características, poderia ser dormitórios para moradores de rua, por exemplo.

EN: O que são novas construções sociais de aprendizagem?

JP: São espaços e tempo de uma nova Educação, onde tudo e todos se sentirão aptos a aprender e aprenderão.

EN: E inovação...

JP: Não existe...

EN: Por que?

JP: Para haver inovação, tem que haver processo de mudança. Processo de mudança é extremamente contraditório e se a inovação surge, porque a inovação tem que ser inédita, tem que ser útil, tem que ser replicável, instituinte, e, portanto, quando ela surge, ela deixa de ser inovação e imediatamente é colocada em causa.

EN: Se o tutor é colocado numa situação de ter que lidar com 40 pessoas ao mesmo tempo, como ele pode agir?

JP: Não é necessário, se nós fizermos a racia, aluno professor no Brasil, dá 1 para 8, se fizermos em Portugal, dá 1 para 9. Porque 40 alunos em sala de aula?

EN: A partir deste porque, como um gestor pode agir eticamente?

JP: Deixando de ser gestor, passando a pertencer a coletivos de gestão. Um dos problemas maiores é exatamente os órgãos de gestão e direção pessoais, eles nunca serão autônomos.

EN: Autonomia:

JP: Um processo de relação.

EN: Acho que, a agente chega num ponto que as perguntas não precisão mais serem feitas, mas, as pessoas, podem, a partir destas "não respostas", pensar novas perguntas. (Vou parar a gravação aqui)

JP: Eu direi que tu fazes perguntas mansas e a minha irritação e minha cólera fazem perguntas violentas. Se fosse perguntar algo a alguém começaria por perguntar: "Olha, lá na sua escola o banheiro dos alunos é o mesmo dos professores?". A partir daqui, iria entrar na psique profunda dos educadores, com perguntas bem violentas, mas, fraternas. (...)

Educação e Inovação: diálogo com José Pacheco

Ressaltamos que o ambiente virtual como recurso para realização de entrevista trouxe um misto de vantagens e desvantagens. Por um lado, atendeu com maior precisão os desejos de tempos e espaços para a entrevista, assim, José Pacheco pôde conversar conosco em ambiente e horário definidos por ele. Por outro lado, a limitação do espaço físico, uma tela, dificulta perceber sutilizas, como gestos e movimentos do entrevistado durante a construção das respostas às questões. Procuramos, assim, constituir um roteiro breve, que não ultrapassou meia hora de conversa para reduzir efeitos da exaustam e atender a duas questões que nos orientam: a autopercepção do educador e sua construção sobre sentidos de educação e inovação educacional.

Conduzida com fala tranquila esse momento introspectivo faz emergir a individualidade, mas, também, consciência de seu lugar na história contemporânea da educação. Interessante que a inquietude na relação entre passado-presente-futuro nos leva ao encontro de um de um educador que, após algumas décadas de ofício, olha para sua trajetória com a mesma inquietude que vê o presente e o futuro.

Iniciamos a conversa com o entrevistado se apresentando. A construção de dupla perspectiva teve como objetivo promover reflexão sobre o educador e sua trajetória. Quem foi e quem é José Pacheco?

> (...) Designer Educacional, tentar-me refazer-me a todo momento. Porque, quando eu escuto mestres de cerimônia apresentar este velhinho insuportável, eles falam de tudo aquilo que fiz e até mesmo do que não fiz (fizemos). Eu me sinto muito mal, sou um aprendiz de teorias. Tudo o que diz, que agradeço, mas é tudo passado, não adianta nada, foi na altura, mas pronto, eu compreendo. (...) falar daquilo que eu fui e daquilo que eu sou, é falar do passado. (...) sou um ser humano dotado de algumas virtudes, poucas. Muitas imperfeições. E um insuportável, e quanto mais tempo passa, mais insuportável fico; porque me sinto frágil. Sempre que volto a falar das mesmas coisas que falei, tem mais de meio século, é como se não tivesse existido este meio século; é como se não tivesse existido esse meio século. Como se eu nunca tivesse existido. Estou a falar do campo da Educação e é o campo da minha vida. É isso meu amigo, não tem muito mais. (...) (trechos da entrevista com José Pacheco)

De pronto indica como se vê e, deste modo, como se coloca como educador, é um "Designer Educacional" assim, ressalta-se como sempre como um *vir a ser*, um agente de transformação. Aproxima-se da ideia de que a inovação está exatamente na dúvida, no processo e não no acontecimento afinal, "nosso ofício transita em coordenadas inseguras, que o que está em questão é o próprio sentido da docência, os referenciais, os deuses que protegiam a nossa tranquilidade" (Arroyo, 2000, p. 161).

Ao transitar por conceitos cotidianos, escola, professor, autonomia, Pacheco, no jogo de palavras ressalta a importância de fluidez dos conceitos e sua ressignificação, afinal, prédio escolar é "*um edifício que, por suas características, poderia ser dormitórios para moradores de rua, por exemplo*." (trecho da entrevista)

Escola, "pessoas" (entrevista), remete a sua trajetória humana e significa seus múltiplos espaços de ação. Liga, assim, sua fala à sua trajetória iniciada na Escola da Ponte, que marca suas virtudes: *"...entenda que a história da Escola da Ponte foi feita de sofrimento e resiliência."* (Pacheco, 2019, p.34).

A inovação está sempre na utopia (realizável), assim,

> Para haver inovação, tem que haver processo de mudança. Processo de mudança é extremamente contraditório e se a inovação surge, porque a inovação tem que ser inédita, tem que ser útil, tem que ser replicável, instituinte, e, portanto, quando ela surge, ela deixa de ser inovação e imediatamente é colocada em causa. (entrevista)

As ideias de Pacheco coadunam com as reflexões de autor que tem se dedicado ao tema

> em geral somos mais bem-sucedidos ao conectar ideias do que ao protegê-las. Como o próprio livre mercado, a defesa da restrição do fluxo de inovação foi durante muito tempo reforçada por apelos à ordem "natural" das coisas. (Jhonson, 2011, p. 21)

Assim, a descrição de Alves (2001) corrobora ao princípio de espaços de partilha e integração de saberes, como afirmou Jhonson (2011).

O contra ponto entre o que é inovação e o que não é inovação é trabalhada com a ideia de que ela existe, mas também há equívocos. A educação não é para amadores, a educação reúne um domínio didático e um pedagógico. Pacheco é um crédulo na eterna mudança, pois, há quem busque inovar e resista às pérfidas investidas dos burocratas da educação demonstra sua credibilidade nas mudanças na educação.

"É na inconclusão do ser que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente" (Freire, 2018, p.57) é importante, portanto, o constante repensar da prática docente, afinal é justamente essa incompletude que permite a crença em uma educação melhor, pautada sempre num processo formativo continuo.

A educação precisa ser reflexiva, para entender o papel desse educador envolvido nesse processo educativo e o seu papel no mundo e a sua verdadeira realidade, transformando a si mesmos e ao meio em que vivem:

> "[...]assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de

> amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto" (Freire, 2018. p.42),

Corroborando com este rumo, Garcia (2009) afirma que a identidade do educador se desenvolve na *práxis* no contato com o outro.

> (...) a identidade não é algo que se possua, mas sim algo que se desenvolve durante a vida" o desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza com o um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto." (Garcia. 2009, p. 112)

A construção do trabalho educacional se dá em uma parceria onde os professores estimula os alunos ao conhecimento.

> "(...) os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas (...) em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles [educadores] os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares". (Tardif, 2014, p. 228)

Dessa forma docentes desenvolvem suas identidades profissionais como agentes no processo de construção e significação de saberes, afinal, a produção de conhecimento não está nem no professor e nem no aluno, mas, nas relações.

O diálogo com José Pacheco parte dos sentidos do ser (e do vir a ser) em espaços de educação, especialmente a escola. Suas digressões levam a construção de espaços, tempos e seres na escolarização a partir do ambiente paradigmático em constante construção. Assim, à roupagem tradicional da escolarização, ele contrapõe a construção escolanovista, em que o centro é o estudante e a concepção fluida[4], na qual os processos não estão no educando ou no docente, mas, nas relações humanas. Nesse sentido, a reflexão de Pacheco o aproxima do sentido de que a mudança é a única coisa sólida que temos na vida moderna (Bauman, 2010).

Considerações finais:

Compreender que a inovação é sempre a utopia tangível é o horizonte da reflexão de José Pacheco. O cotidiano disruptivo é o que está em causa o tempo todo nas relações docente-discente. Concordamos com Tardif:

> em toda atividade profissional, é imprescindível levar em consideração os pontos de vista dos práticos, pois são eles realmente o polo ativo de seu próprio trabalho, e é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação (Tardif, 2014, p. 234).

[4] Utilizamos o conceito fluido em apropriação ao conceito modernidade líquida (Bauman, 2010). "Acredito que meu próprio itinerário do paradigma "pós-moderno" para o da "modernidade líquida" seguiu a trajetória prevista por Kuhn."

É, assim, imprescindível que o professor conheça e domine o conteúdo que irá ensinar, mas é essencial, também, que este construa

> práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem (...) ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão (Nóvoa, 2009, p. 03).

Esse processo de integração docente e comunidade é o princípio da relação de gestão democrática, numa perspectiva de ação que o primeiro passo para inovação é conhecer o ambiente e as reais características dos espaços de escolarização, conforme nos é colocado pelo próprio José Pacheco, afinal, "se nós fizermos a racia, aluno professor no Brasil, dá 1 para 8, se fizermos em Portugal, dá 1 para 9. Porque 40 alunos em sala de aula?" (entrevista). Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-Brasil), divulgado em 2023, estão matriculados na educação básica cerca de quarenta e sete milhões de estudantes e o brasil possui cerca de dois milhões e duzentos mil docentes atuando da educação infantil ao ensino médio, uma realidade macro que indica a razão um para vinte, em média[5].

Entendemos que cada instituição de ensino possui sua própria realidade e uma simples divisão do número de estudantes pelo número de docentes no Brasil não fornece dado tangível sobre cada realidade, contudo, a intensão desta redação é evidenciar a necessidade de estudo, na comunidade, das melhores estratégias para potencializar as relações de Educação entre comunidade e profissionais que nesta atuam. É importante refletir, por exemplo, à condição do o modelo da monodocência na regência de classes, especialmente com sua fragmentação nos anos sete anos finais da Educação Básica (6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio). Será que esta realidade se manteria em condições de formação de equipe de educadores e com eliminação da seriação para organização de ciclos ou modelos multisseriados? Essa é a provocação que fica.

Pacheco ainda articula o sentido de gestão, com críticas ao modelo engessado e burocrático – mesmo em situação de eleição da gestão. Quando indagado sobre o que deve fazer um gestor, respondeu:

> Deixando de ser gestor, passando a pertencer a coletivos de gestão. Um dos problemas maiores é exatamente os órgãos de gestão e direção pessoais, eles nunca serão autônomos. (Entrevista)

Ser docente é um vir a ser marcado por complexa formação na Ciência da Educação que deve garantir a preparação para lidar como liderança acadêmica e local, como pessoa multifuncional que, ao promover encontros com os saberes está sempre lidando com o campo da imprevisibilidade humana. A construção da identidade docente está nitidamente ligada com o compromisso ético com a inovação, princípio posto em toda relação estabelecida nos processos de Educação. Princípios que favoreçam a reflexão sobre questões simples, do cotidiano, mas, quando levadas ao pensar, podem doer, afinal, "Por que o banheiro dos alunos e dos professores não é o mesmo?" (Entrevista)

[5] Informação extraída do site do INEP, https://www.gov.br/inep/pt-br, acessado em 22 de outubro de 2023.

Entendemos, portanto, que o par identidade docente e inovação são fundamentos estratégicos para compreender a práxis defendida por José Pacheco. Noi seu último livro, "Inovar é Assumir um Compromisso Ético com a Educação" Pacheco deixa evidente a emergência destas categorias ao analisar a ancoragem em paradigmas educacionais como uma escolha consciente que reflete "tipo de vida em sociedade, de visão de mundo.". (Pacheco, 2019, p. 21).

Assim, o processo de constituição da identidade docente está intimamente ligado ao processo do fazer na e da escolarização.

> Vivemos num tempo de sociedade em rede. Mas, a análise social mantém-se cativa de raciocínios lineares, de um raciocínio lógico, prevalecente nas teses de doutorado e nas decisões de políticas educacionais. Até a terceira revolução indústria, dispúnhamos de sequencia lógica. Hoje, temos o simultâneo, a sobreposição. Temos as redes sociais, na era da pós-verdade e, por meio delas, assistimos aa um sutil processo de desumanização. Repletas de comentários abjetos, acentuam a degradação moral e ética. Nunca dispomos de tantos instrumentos de comunicação e nunca nos sentimos tão solitários. (Pacheco, 2019, p. 20)

Na solidão dos tempos atuais o que cabe a cada educador/a quando entende e se coloca nesse cenário? Assumir um compromisso ético, assim, educador é "um ser humano que ajuda outro ser humano a educar-se (*educare*)" (Pacheco, 2019, p. 147).

Nessa lógica, o inovar em educação é a ação instituinte necessária para manter os caminhos sempre abertos, em suma, "inovação é efetivamente algo novo que, em princípio contribui para a melhora de algo ou de alguém; que pode ser replicado, por exemplo, a partir da criação de protótipos." (Pacheco, 2019, p. 148). A criação de protótipos, como é defendido por ele, significa, em outros termos, manter o vir a ser sempre em movimento, na escola e nos/nas educadores/as.

Referência bibliográfica:

ALVES, Rubens. **A Escola com Que Sempre Sonhei sem Imaginar Que Pudesse Existir**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2001

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAUMAN, Zigmunt. **Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós modernidade e intelectuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DELGADO, Lucília de A. N. **História oral: memória, tempo e identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARCIA, Carlos Marcelo. **A identidade docente: constantes e desafios.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

INEP-BRASIL, **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : Inep, 2009.

JOHNSON, Steven. **De onde vem as boas ideias: uma história natural da inovação**. Rio de Janeiro: Zahar. 2011

MIOTO, Luis Henrique. **Escolas não-convencionais: um estudo sobre dispositivos pedagógicos inovadores.** Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2022. (Tese) disponível em: https://www.ppedu.uel.br/pt/mais/dissertacoes-teses/teses/category/24-2022)

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Revista de Educación, Espanha, v.1, n. 350, 2009.

PACHECO, José. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.

PALHARES, Leonardo Machado. **Leonardo Machado Palhares entrevista José Pacheco.** Disponível no Canal do Movimento de Alternativas para uma nova Educação (MoANE), https://www.youtube.com/watch?v=kDvEN201m3s, 21 de set. 2023. (Acesso: 14 de dezembro de 2023).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Sobre os autores:

Leonardo Machado Palhares: educador, graduado em História (UFMG); mestre em Educação (UFMG); doutorando em Educação (PUC-Minas); membro do Movimento de Alternativas para uma Nova Educação (MoANE); professor do ensino básico técnico e tecnológico no IFMG *campus avançado* Ipatinga; e-mail.: leonardo.palhares@ifmg.edu.br; ORCID: 0000-0001-5827-765X

Rosiléia de Fátima Costa: enfermeira, graduada em Enfermagem (FASEH), graduada em Teologia (Faculdade Batista), especialização em Ciências da Religião (Unyleya), especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral (Unyleya), mestranda em Educação (PUC-Minas), pastora e escritora; e-mail.: leiacostaescritora@gmail.com; ORCID: 0009-0006-6246-008X

[i] Essa entrevista, realizada de forma síncrona, com uso da plataforma Google Meet, no dia 21 de setembro de 2023, teve como objetivo atender requisitos parciais do processo formativo na pós-graduação em Educação na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foi realizada a partir da provocação inicial da Prof. Dra. Adriana G. Dickman na disciplina "identidade, Subjetividades e Trajetórias na Formação Docente" (segundo semestre de 2023.

Tramitação:
Recebido em: 21/11/2023
Aprovado em: 17/12/2023